



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

NOÇÕES NATIVAS DO BELENENSE EM RELAÇÃO AO MUSEU: Processos de pesquisa e criação do vídeo do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas e Museu do Forte

Rosangela Britto, UFPA/ICA/FAV/PPGArtes

Marisa Mokarzel, UFPA/ICA/PPGArtes

Moyses Cavalcante, UFPA/FAV

Introdução:

A pesquisa “Noções nativas de Patrimônio Cultural e Ambiental Musealizado no Espaço Urbano de Belém” foi aprovada em 2016 pelo edital Universal do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e o contrato do projeto foi firmado em 20 de Junho de 2017, para ser desenvolvido em três anos, com previsão de término em março de 2020. Com a aprovação no edital foram feitas aquisições de equipamentos, objetivando realizar registros audiovisuais das narrativas concernentes aos patrimônios musealizados selecionados como objetos de pesquisa, que irão gerar a produção de três audiovisuais, como parte do processo de divulgação científica.

O objeto de pesquisa foi escolhido a partir da intenção de estudar a relação dos moradores da cidade de Belém com quatro patrimônios musealizados agrupados e delimitados em três territórios de análise: Museu do Forte e Espaço Cultural Casa das Onze Janelas (Cidade Velha); Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) (São Brás) e o Bosque Rodrigues Alves (Marco).

O objetivo geral da pesquisa é analisar o fenômeno das temporalidades na memória dos lugares, desveladas pelos indivíduos e grupos sociais em suas deambulações pelas ruas, praças e demais espaços urbanos, assim como, no espaço expositivo musealizado. Outro objetivo da pesquisa é compreender as concepções nativas sobre museus e patrimônios, a partir das narrativas dos grupos sociais urbanos belenenses, com enfoque na relação das pessoas com as Coisas em determinados cenários ou espaços/territórios “patrimonializados” e “musealizados” ou não. Especificamente na comunicação que desejamos apresentar no IX Fórum de Pesquisa em Arte a nossa análise refere-se ao agrupamento onde estão inseridos o Espaço Cultural Casa das Onze Janelas e o Museu do Forte.

A musealização é um processo científico que compreende um conjunto de atividades dos museus, envolvendo o trabalho de preservação (seleção, aquisição, gestão e conservação), de pesquisa (documentação e catalogação) e de comunicação (exposição, educação e outros meios de difusão). O patrimônio cultural musealizado pode ser considerado materialmente como o passado tangível (prédio histórico ou patrimônio histórico, ambiental e cultural) que foi convertido em museu. Ademais, o ato de musealizar o patrimônio cultural, compreendido como processo, nos permite afirmar, em acordo com Mathilde Bellailgue (1992), que a teoria museológica é elaborada a



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

partir da prática museal quando o museu é o laboratório da museologia e, por sua vez, tem o seu material de experimento no real. No museu, o real é representado pelo objeto ou pelas referências patrimoniais e compreendido, em sentido amplo, como tangível e intangível, podendo ser comparado às duas faces de uma moeda, que se complementam.

A pesquisa é de cunho interdisciplinar, considera a imagem (fotografia, vídeo ou audiovisual, dentre outros) como um artefato cultural e por isso é tratada como um objeto de pesquisa. Trata-se dos processos de criação e edição de um audiovisual, de natureza eminentemente coletiva, considerado por nós na dimensão técnica e analítica do objeto e questões lançadas a ele (BARBOSA; CUNHA, 2006; AUMONT, 2011). Nesta dimensão final de sua feitura, nós o concebemos como um dos caminhos possíveis de divulgação e socialização dos resultados desta pesquisa, transformando-o como um potente meio artístico e estético de comunicação.

Metodologia

A pesquisa com um todo é de cunho qualitativo, utiliza o método da observação participante, e a aplicação do instrumental da entrevista semiestruturada. A análise dos estudos se processa por meio dos registros dos relatos de memórias individuais/pessoais ou coletivas, e por imagens (fotografia e audiovisual). O objetivo específico da primeira fase do estudo na qual nos deteremos é delimitado pelo território da Casa e do Forte. Refere-se à relação dos grupos sociais com o espaço composto pela área expositiva fechada e pela área externa, concernente ao seu entorno. O propósito é observar as práticas de sociabilidade no jardim, e as percepções dos *habitués* (moradores e trabalhadores de rua) do local em relação a esse lugar e suas noções de museu e patrimônio, como atribuição de valores individuais/pessoais ou coletivas.

Vale destacar que o projeto aprovado pelo CNPQ, previu a elaboração de três audiovisuais na interface de três campos disciplinares de pesquisa e produção de conhecimentos e saberes: Artes Visuais, Antropologia (Etnografia), Museologia e Patrimônio, tendo como tema transversal às memórias e as representações de museus e patrimônios do Belenense.

A noção de memória que compreendemos como escopo de nossa análise vai ao encontro do que Maurice Halbwachs (2006) aponta ao fato de que não há memória coletiva sem que ela se desenvolva em um quadro de referência espaço-temporal. A memória individual se refere a uma intuição sensível, e ela só existe relacionada à memória coletiva, porque todas as lembranças ou recordações são constituídas no interior de um grupo social. Ademais, a memória é sempre construída pelo grupo ao qual o indivíduo já fez parte e com o qual estabeleceu uma conjunção de pensamentos, mas também é um trabalho do sujeito. As lembranças que permeiam o presente não são reflexões prontas do passado, mas contínuas reconstruções ecléticas, seletivas,



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

repousadas em ações e percepções posteriores, e baseadas em códigos que são alterados, e por meio dos quais os humanos se delineiam, se simbolizam e classificam o mundo à sua volta (LOWENTHAL, 1998).

A percepção do passado tangível na cidade pode ser reconstruída pelos diferentes modos de conhecer o passado, conforme indica David Lowenthal (1998), pela via dos atos de interligação dos estudos da memória, da história e dos fragmentos, que significam resíduos de processos sociais e culturais compostos por artefatos feitos pelo homem e o meio natural. Estes modos de saber muitas vezes se interpõem ou se misturam. A memória, sendo uma faculdade presente desde o nascimento e o surgimento da espécie humana, representa uma reconstrução inevitável nos modos de conhecer o passado. A história, por sua vez, é contingente e empiricamente verificável. Já os fragmentos são os artefatos que atestam o passado. Estes são metáforas na história e na memória. Ademais, “[a] compreensão do passado requer alguma consciência da localização temporal de pessoas e coisas” (LOWENTHAL, 1998, p.125).

Ao encontro desta temática transversal acerca das memórias, ou mesmo no intuito de aproximarmos as diferentes narrativas sobre as “memórias dos lugares” (ABREU DA SILVEIRA, 2004) aos “patrimônios musealizados” (BRITTO, 2009) ou mesmo contrapor os discursos do monumental e do cotidiano (GONÇALVES, 2007), pretendemos com esta pesquisa e o conjunto de audiovisuais ir ao encontro de outras práticas colaborativas na realização de projetos sociotécnicos, em especial sobre Museu de Arte Contemporânea, como se configura o Espaço Cultural Casa das Onze Janelas.

O objetivo dos audiovisuais, pensados como três resultados da pesquisa, visa apresentar o mapeamento das noções nativas de museus e patrimônios de determinados grupos sociais urbanos, em suas práticas culturais e sociais de lazer e de consumo cultural. A ordenação dos três audiovisuais foi estruturada da seguinte forma: o primeiro audiovisual versará acerca da noção nativa de museu do Belenense, e é constituído fundamentalmente por entrevistas, funcionando como uma espécie de introdução aos temas dos demais vídeos. Os outros dois audiovisuais estão classificados por territórios de análise, sendo que o segundo se refere a Casa das Onze Janelas e ao museu do Forte; e o terceiro diz respeito ao Parque MPEG e ao Bosque Rodrigues Alves.

O pré-roteiro dos audiovisuais tem como ideia apresentar os palimpsestos destes territórios a partir das narrativas de memórias dos interlocutores e das percepções sensíveis destas pessoas em relação aos patrimônios musealizados. Serão observadas as aproximações e dissidências de pontos vistas das culturas materiais em relação às políticas públicas adotadas e vigentes nos equipamentos culturais selecionados para a pesquisa.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Resultados e discussão

Apresentamos a hipótese de que, para diferentes grupos sociais belenenses, a noção de museus e de patrimônios não está associada à ideia de museu como um “lugar de guardar coisa velha” e sim com a noção de espaço aberto ou natural/ambiental - como o “lugar dos bichos” (Museu Paraense Emílio Goeldi) e como o “lugar das plantas” (Bosque Rodrigues Alves). Não vigora a noção de espaço fechado, de museus situados tão somente em prédios tombados e musealizados. A noção de museu do Belenense está associada às memórias constituídas no âmbito familiar que implicam em momentos de lazer com os pais, experiência que vai passando de geração a geração no seio da família. Em contraponto, os museus implantados em edificações históricas, não vem buscando atrair as pessoas de seus entornos, ou mesmo, os possíveis “públicos potenciais” (SCHEINER, 1996, p.1-2), que se caracteriza como não motivados e marginalizados. Investem tão somente nos seus “públicos reais” (SCHEINER, 1996, p.1-2), configurados como *habitués*, frequentadores da instituição e o ocasional, geralmente representado pelo público escolar, não percebem que o público também é formado por uma variedade de pessoas que, inclusive, estão muitas vezes bem próximas e necessitam serem incluídas no potente campo da cultura, da ciência e da arte que os museus representam.

Conclusões

As questões levantadas na pesquisa e destacadas abaixo vão ser os motes para as edições dos três vídeos, todavia, o mote que enfatizaremos refere-se ao que está sendo processado nesta fase: o audiovisual que integra a comunicação do Fórum e diz respeito ao Espaço Cultural Casa das Onze Janelas e ao Museu do Forte. Sabe-se que os museus implantados em prédios que compõem o patrimônio histórico e são tombados em Belém abrangem edificações dos séculos XVIII, XIX e início do XX. Pergunta-se até que ponto eles são, de fato, espaços de sociabilidades urbanas? O que significam para os *habitués* que praticam o entorno desses patrimônios culturais musealizados, presentes nos bairros da cidade de Belém, especificamente museus situados no “Largo da Sé” (Praça Frei Caetano Brandão), no Parque do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) e no Bosque Rodrigues Alves? Qual a ideia de patrimônio cultural musealizado que se encontram nesses espaços-territórios delimitados para observação, a partir das narrativas do cotidiano urbano, de seus trabalhadores de rua, moradores que frequentam ou não esses museus?

Agradecimentos

Ao CNPq/ Edital Universal, agência financiadora e a PROPESP/UFGA. Aos interlocutores, ou seja, as pessoas entrevistadas, pois sem elas não poderíamos desenvolver a pesquisa e editar os audiovisuais.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Palavras-chave: Narrativas de Memórias, noção de museu, audiovisual.

Referências bibliográficas:

ABREU DA SILVEIRA, F. L. **As paisagens fantásticas e o barroquismo das imagens. Estudo da memória coletiva de contadores de causos da região missioneira do Rio Grande do Sul.** 2004. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

AUMONT, Jacques. **A Imagem: Olhar, Matéria, Presença.** Tradução Marcelo Felix. 3º Ed. Edições Texto & Grafia, 2011.

BARBOSA, Andréa; DA CUNHA, Teodoro. **Antropologia e imagem.** Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2006.

BRITTO, R. M. de. **A Invenção do Patrimônio Histórico Musealizado no Bairro da Cidade Velha de Belém do Pará, 1994-2008.** 2009. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2009.

BELLAILGUE, M. O desafio museológico. **Apostila de Estudos T. Scheiner.** Tradução de Tereza Scheiner. Paris, 1992. p. 1-71.

GONÇALVES, J.R. Monumentabilidade e Cotidiano: Os Patrimônios Culturais como Gênero Discursivo. In: GONÇALVES, J. R.; NASCIMENTO JÚNIOR, S. J.; CHAGAS, M. (Orgs.). **Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios** (Museu, Memória e Cidadania). Rio de Janeiro: Garamond, p.139-157,2007.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva.** Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

LOWENTHAL, D. Como Conhecemos o passado. **Revista Projeto História**, n. 17, p. 63-201, 1981.

SCHEINER, Teresa Cristina M. Definição de Público. **Disciplina Museografia III. Planejamento de Exposições.** Rio de Janeiro: UNIRIO/CCH/Escola de Museologia, 1996., p. 1-2. (Caderno de Texto).